



16 - ORAI PELOS QUE VOS PERSEGUEM

Compadeciei-vos de quantos se consagram a instilar a peçonha da crueldade nos corações alheios, porque toda perseguição nasce da alma desventurada que a invigilância entenebreceu.



Monstro invisível, senhoreando idéias e sentimentos, é qual fera à solta, transpirando veneno, a partir das próprias vítimas que transforma em carrascos.



Quase sempre, surge naqueles que vasco-
lejam o lixo da maledicência, buscando o
lodo da calúnia para as telas do crime, quando
não se levanta do charco ignominioso da inveja
para depredar ou ferir.



De qualquer modo, gera alienação e in-
fortúnio naqueles que lhe albergam as su-
gestões, escurecendo-lhes o raciocínio, para
arrebata-los com segurança ao cárcere da ago-
nia moral no inferno do desespero.



Ventania de lama, espalha correntes mi-
asmáticas com o seu hálito de morte, agregando
elementos de corrosão em todos os que lhe
ofertam guarida.



É por isso que, ante os nossos persegui-
dores, é preciso acender a flama da caridade, a
fim de que se nos não desvairem os pen-
samentos, espancados de chofre.



Olhos e ouvidos empenhados à sombra
dessa espécie são rendição ao desânimo e à
delinquência, à deserção e à enfermidade.



Eis porque, Jesus, em Seu Amor e Sabe-
doria, não nos inclinou à lutar contra seme-
lhante fantasma, induzindo-nos à bênção da
compaixão, qual se fôssemos defrontados pela
peste contagiante.



Perseguidos no mundo, mantenhamo-nos
constantes no trabalho do bem a realizar, e, ao
invés do gládio da reação ou do choro inútil da
queixa, aprendamos, cada dia, entre o perdão
e o silêncio, a orar e esperar.